

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Conferência estimula pequenos empreendedores

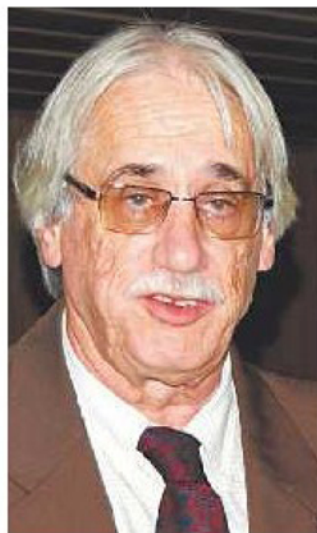
DA REDAÇÃO

Cooperativas de catadores, pescadores, costureiras e núcleos de agricultura familiar e de artesanato terão incentivos para formalizar seus negócios. A III Conferência Estadual de Economia Solidária, realizada na última semana, no Rio de Janeiro, estimulou pequenos empreendedores a regularizarem seus negócios e a atraírem investimentos. O evento, promovido pela Secretaria de Trabalho e Renda, faz parte de articulação entre o Sebrae e a **AgeRio (Agência Estadual de Fomento)** para qualificação profissional e fontes de crédito.

Os temas abordados resultam das discussões realizadas nas oito conferências regionais promovidas entre o mês de março e abril. As cidades que participaram foram Niterói, Petrópolis, Volta Redonda, Campos, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Angra dos Reis e Rio das Ostras.

Apartir da conferência, a Secretaria de Trabalho pretende criar um Plano Estadual de Economia. A intenção também é criar centros públicos de economia solidária com espaço para qualificação e capacitação por meio de cursos específicos, além de áreas de exposição e venda de produtos.

"O plano estimulará peque-



O plano estimulará pequenos empreendedores a regularizar seus negócios, atrair investimentos, realizarem qualificação profissional e adquirirem fontes de crédito"

Sergio Romay
Secretário de Trabalho e Renda

nos empreendedores a regularizar seus negócios, atrair investimentos, realizarem qualificação profissional e adquirirem fontes de crédito", assinalou o secretário de Trabalho e Renda, Sergio Romay.

Dados da Secretaria Nacional de Economia Solidária apontam que, em 2007, havia

617 empreendimentos registrados no estado, contribuindo para o sustento de 160 mil pessoas em 92 municípios. A associação das costureiras Artesãs da Maré está entre as empresas que aprovam a implantação do Plano Estadual de Economia Solidária. Para a coordenadora da associação, Clarice Cavalcante, a realização da conferência é um avanço. Ela conta que desde 1998 vem lutando em prol da economia solidária no estado.

"A criação do fundo rotativo solidário permitirá que nos eduquemos financeiramente para que o crédito nunca acabe, pois os financiamentos normais têm juros muito altos. Além disso, também sugerimos a instalação de pontos físicos para a venda dos produtos e a criação da central de compras. Por meio dela conseguiremos comprar produtos com preços mais acessíveis em maior quantidade", destacou a costureira. (Com governo do Estado)